

# No dia-a-dia do Congresso, só as eleições interessam

21 ABR 1990

em primeiro lugar. Como cada Medida vetada exige várias votações (todos os artigos alterados têm que ser examinados), a apreciação desses vetos poderá travar completamente a pauta.

— Este vai ser realmente um ano difícil. Vamos ter que trabalhar na base do esforço concentrado, votando uma semana seguida até de madrugada e folgando 15 dias — disse o Secretário Geral da Mesa do Congresso, Nerione Cardoso.

O Presidente Collor e seus líderes já sabem que terão que reeditar seguidamente muitas Medidas Provisórias este ano. Difícilmente qualquer ajuste ou alteração no plano que vier a ser feito a partir de agora será apreciado em tempo hábil pelo Congresso.

Na lista de matérias pendentes no Legislativo figuram itens importantes como a revisão do orçamento da União, que será enviada pelo Presidente Collor ao Congresso, o Plano Plurianual, que terá que ser apresentado até agosto e o Orçamento do

próximo ano, que tem que ser votado até dezembro, pois o ano legislativo só pode ser encerrado após sua aprovação.

Assim, em outubro e novembro, após a eleição, os reeleitos e os que não voltarão no próximo ano deverão trabalhar dobrado para compensar o vazio no resto do ano. Segundo funcionários experientes do Congresso, esses períodos entre o final de uma legislatura e o início de outra costumam ser inusitadamente produtivos, pois os parlamentares derrotados desdobram-se em pronunciamentos e projetos para marcar seus últimos dias de mandato.

Há, porém, projetos que não podem esperar até lá. Um deles é o que destina Cr\$ 40 milhões para que continue funcionando o Hospital Gráfee-Guinle, no Rio, especializado no atendimento a pacientes aidéticos. Também aguardam votação a Lei das Inelegibilidades, que seria aplicada a esta eleição, o Código do Menor, que está na pauta do Senado com prioridade, e a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

BRASÍLIA — O Congresso que empossou o Presidente Collor corre o risco de, até o final do mandato de 495 Deputados e 75 Senadores, continuar discutindo e votando apenas mensagens do ex-Presidente Sarney. Com a proximidade das convenções partidárias para a escolha dos candidatos às eleições de 3 de outubro e da própria campanha eleitoral, as atividades do Legislativo devem se interromper a partir desta semana, no maior recesso branco da história recente do Congresso brasileiro.

Esta semana foi uma amostra do que será o dia-a-dia do Congresso nos próximos meses: projetos caducando na pauta e falta de número regimental para as votações. A diminuição do ritmo deixou, esta semana, oito Medidas Provisórias do Plano Collor sem apreciação, além de outros projetos importantes pendentes na pauta do Congresso, do Senado e da Câmara.

Há mais de 40 vetos de Collor a Medidas aprovadas e restam ainda sete vetos remanescentes do Governo Sarney, que têm que ser votados